

ESPORTES



Flamengo arranca empate heroico, mas desperdiça pênaltis em série e deixa escapar a oportunidade do bi. Goleiro russo Matvey Safonov defende quatro cobranças e faz do PSG o primeiro francês campeão mundial

Um desgosto profundo...

MARCOS PAULO LIMA
MEL KAROLINE
VICTOR PARRINI

O Flamengo teve o sonho do bicampeonato mundial frustrado pela segunda vez em seis anos. Impotente diante de um Paris Saint-Germain dominante taticamente do início ao fim na final da Copa Intercontinental com posse de bola francesa de 63% x 37%, o tetracampeão da Libertadores perdeu nos pênaltis por 2 x 1 depois de empate por 1 x 1 no tempo regulamentar e na prorrogação para o detentor da Champions League no Estádio Ahmed bin Ali, em Al-Rayyan, no Catar.

Kvaratskhelia abriu o placar para o PSG no primeiro tempo. Jorginho igualou no segundo em uma cobrança de pênalti perfeita. Imperfeitas foram as de Saúl Niguez, Léo Pereira, Pedro Luiz Araújo depois da prorrogação. Todos erraram em sequência. O goleiro russo Matvey Safonov, de 26 anos, defendeu as quatro e corou o ano perfeito do primeiro clube francês a conquistar o mundo. A trupe de Luis Enrique ganhou a Supercopa da França de 2024 em janeiro, o Campeonato Francês, a Copa da França, a Champions League, a Supercopa da Uefa e a Copa Intercontinental. Igualou feitos do Barcelona e do Bayern de Munique. A única taça perdida é a Copa do Mundo de Clubes da Fifa para o Chelsea, por 3 x 0, nos EUA.

Cria do Krasnodar da Rússia, Safonov não tem fama de pegador de pênaltis. Até o jogo de ontem, o retrospecto dele era de nove pênaltis defendidos e 40 não impedidos por ele no tempo regulamentar, ou seja, o paredão pegou contra o Flamengo quase metade do que conseguiu na carreira inteira. O maior feito em disputas por pênaltis havia sido em dezembro do ano passado na nona fase da Copa da França. Ele fez duas defesas contra o Lens e classificou o time para a etapa de 16 avos da competição.

Em julho do ano passado, a Qatar Sports Investments pagou 20 milhões de euros ao Krasnodar para

Karim Jaafar/AFP



O elenco recebe a segunda medalha de prata em seis anos num Mundial: vice no Catar não mancha temporada na qual o clube colecionou sete troféus, como o Brasileirão e o tetra na Libertadores

tê-lo como reserva de Donnarumma. O Italiano número 1 do mundo deixou o clube rumo ao Manchester City. O técnico Luis Enrique bancou a escalção de Safonov. O titular Chevalier estava curado de lesão, mas ficou no banco de reservas contra o Flamengo.

A derrota não minimiza o ano quase perfeito do Flamengo. O time ergueu sete troféus sob o comando de Filipe Luís na temporada: Supercopa Rei do Brasil, Taça Guanabara, Carioca, Brasileirão, Libertadores, Desafio das Américas e a Challenger Cup — as últimas duas em fases anteriores ao duelo com o PSG na final da Copa Intercontinental. Financeiramente, o clube fecha para balanço com R\$ 421,144 milhões em premiações. O elenco entra em férias. A estreia no Carioca será em 14 de janeiro contra o Bangu. Duas

semanas depois, estreia no Campeonato Brasileiro contra o São Paulo, no Morumbis.

A final foi marcada pela domínio territorial do PSG e a insegurança de Rossi. O goleiro falhou no lance do gol de Kvaratskhelia depois de o adversário forçar o erro do Flamengo. Mayulu atraiu a defesa rubro-negra para o lado direito, viu abrir-se um clarão na esquerda e acionou Doué. Livre de marcação, o francês cruzou rasteiro, o goleiro rubro-negro não alcançou a bola e o desvio com a ponta dos dedos sobrou para o meia georgiano Kvaratskhelia completar de perna esquerda para a rede do Flamengo: 1 x 0.

Em um primeiro momento, a tensão e a magnitude do jogo levam a isso. A gente não muda o jeito de jogar. No gol anulado, tentei salvar a bola do companheiro para não

Karim Jaafar/AFP



Reserva do PSG, o goleiro russo Matvey Safonov celebra o título

ceder o escanteio, a bola caiu no pé deles, mas vi que tinha saído. No gol deles, uma bola muito rápida, na verdade, não quis deixar a bola no meio, não vi se tinha alguém na frente. Tentei dar um tapa para dar continuidade, mas a bola escorregou na ponta dos dedos e ficou para o jogador que fez o gol", explicou-se Rossi em entrevista à CazéTV.

O Flamengo reagiu no segundo tempo com uma alteração cirúrgica do técnico Filipe Luís. Pedro entrou no lugar de Carrascal. A ideia era incomodar os zagueiros do PSG com o trabalho de pivô do camisa 9. Ele passou a formar parceria com Arrascaeta e deu certo. O uruguaio foi derrubado na área pelo brasileiro Marquinhos. O jogo prosseguiu, mas o juiz foi chamado para revisão do lance. Jorginho deslocou Safonov e forçou a prorrogação.

Rossi arriscou virar personagem novamente com mais erros de passe na saída de bola e pelo alto em cruzamentos, uma delas deixando Marquinhos em condição de decidir o jogo no último lance do tempo regulamentar, mas o Flamengo arrastou o jogo para os pênaltis.

Em uma automotivação, o goleiro Rossi bateu no peito e disse que defenderia duas cobranças. Pegou a de Barcola e viu o jogador eleito Bola de Ouro e Fifa The Best em 2025, Dembélé, isolar a cobrança dele, mas não foi suficiente. Safonov dobrou a aposta. Defendeu quatro cobranças e colocou o PSG na lista dos clubes campeões mundiais. Luis Enrique venceu quatro decisões por pênaltis em quatro possíveis no clube. As últimas derrotas foram pela Espanha na Euro-2020 contra a Itália e diante do Marrocos na Copa de 2022.

A dor de Filipe Luís...

No intervalo de um ano, Filipe Luís levantou cinco taças como treinador do Flamengo. Ontem, no Catar, o time carioca ficou perto de conquistar o bicampeonato mundial contra o Paris Saint-Germain. Abalado na coletiva após o jogo, o comandante de 40 anos exaltou o grupo e a temporada de 2025, encerrada com a derrota por 2 x 1, nos pênaltis, após o empate por 1 x 1 contra os atuais campeões da Europa.

"Fico triste por perder, não gosto de perder e, muito menos, dessa sensação. Mas, ao mesmo tempo, parabenizo todos meus jogadores pelo que fizeram hoje, foi histórico. Estivemos tão perto em uma disputa de pênaltis e contra uma equipe desse nível é muito difícil. Mas, desta vez não foi possível", lamentou.

Mesmo assim, não deixou de aplaudir a equipe e destacar a importância e dedicação de cada jogador na disputa. "A parte mental eu já sabia. Esse time mentalmente é muito forte e sempre foi. Quando a equipe mais precisou, esses jogadores responderam e, hoje, não seria diferente. Lutaram por cada bola, cada centímetro e

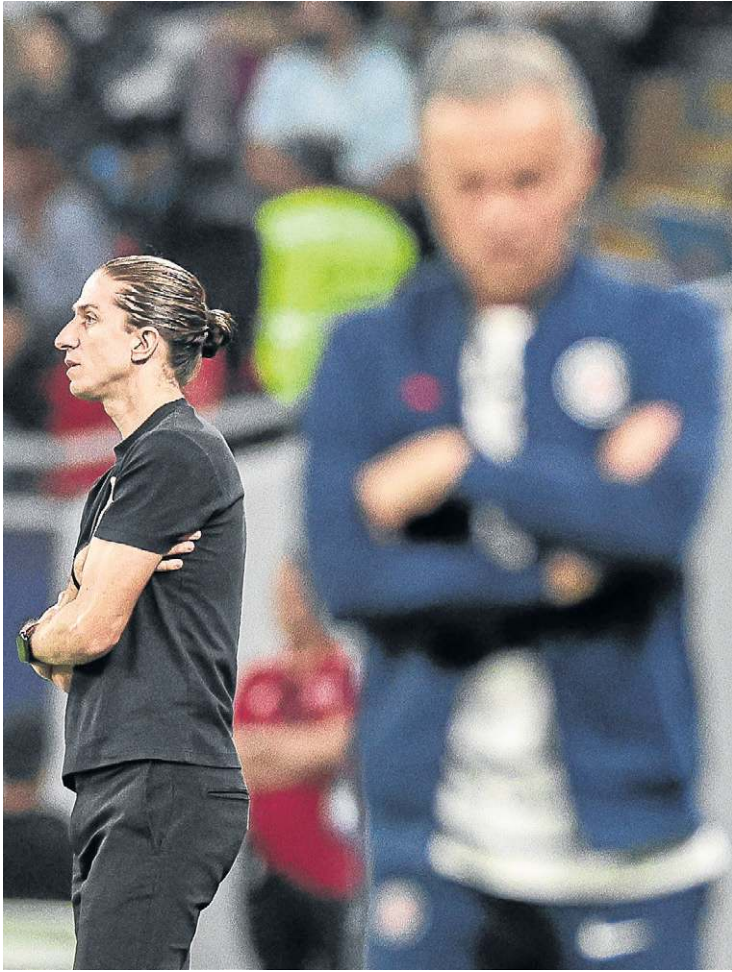
por cada espaço no campo contra uma equipe simplesmente maravilhosa", enalteceu.

A repercussão do duelo contra os franceses brilhou os olhos da imprensa internacional em admiração ao técnico brasileiro. O Marca, jornal esportivo da Espanha, não conteve elogios ao falar sobre o Flamengo. "Filipe Luís colocou o PSG nas cordas. O goleiro Safonov teve que ser o herói improvável, pegando quatro pênaltis na decisão contra o Flamengo", noticiou.

Filipe Luís parabenizou o goleiro adversário, Safonov. "Parece que viu o nosso treino ontem. Realmente, mérito. Parabenizar o Paris, que não foi só campeão nos pênaltis. Fizeram uma temporada fantástica e mereceram. Prefiro parabenizar o Paris e o goleiro deles, que pegou todos esses pênaltis e fez o time deles ser campeão", elogiou.

Por fim, reforçou a tristeza pela derrota. "Fico triste porque não gosto de perder. Dói. É um luto, reconheço. Não apaga o que fizemos na temporada, mas esse luto existe. Fico com o jogo e a temporada que a gente fez", finalizou.

Gilvan de Souza/Flamengo



Luis Enrique (D) focou no talento do técnico iniciante Filipe Luís

possibilidades, trabalha a bola e se defende muito bem", enalteceu.

"Não há dúvida, estudamos o Flamengo. Claramente não é apenas vencedora, defende em qualquer tipo de campo, alto, baixo, time compacto, tem excelentes jogadores. Mentalidade de equipe parecida com PSG. Tivemos de bater no limite superior para bater o Flamengo. Filipe pode treinar qualquer equipe do mundo, é muito jovem", afirmou.

Luis avaliou o trabalho do grupo e destacou o goleiro Safonov, um dos grandes nomes da partida. "Acredito que hoje a gente esteve bem na pressão, porque, senão, teríamos sofrido bastante. Mas acho que, no final, nós

merecemos ganhar. Mesmo que tenha sido nos pênaltis, graças ao nosso goleiro, estou muito feliz. Espero continuar nesta linha", exclamou.

Por fim, parabenizou os cariocas. "Uma equipe que jogou com a bola de maneira perfeita, que também jogou no espaço. São muito rápidos. Esteve num nível muito alto. Foi muito difícil, um prazer jogar contra o Flamengo. Primeiro tempo defensivo nosso foi incrível, pressionamos o tempo todo. Depois do pênalti, a partida ficou mais equilibrada. Parabenizar ao Flamengo por toda a temporada", finalizou o comandante do Paris Saint-Germain, abrindo as portas da Europa ao colega.



DRIBLE DE CORPO
Por Marcos Paulo Lima

Faltou o combo inegociável

O Corinthians conquistou o Mundial de Clubes da Fifa em 2000 porque, entre outros motivos, Dida foi gelado no tempo regulamentar, na prorrogação e defendeu uma cobrança de pênalti, a do lateral-esquerdo Gilberto, do Vasco. O São Paulo reinou em 2005 devido a uma exibição irretocável do ídolo Rogério Ceni contra o Liverpool. O Inter triunfou em 2006 amparado pela atuação valente de Clemer. Último campeão intercontinental em 2012, o Corinthians ergueu o troféu graças aos milagres em série de Cássio.

Para conquistar a Copa Intercontinental contra europeus na era moderna, times brasileiros precisam fazer um gol e dependem de uma apresentação perfeita do goleiro. O combo é inegociável. O Flamengo conseguiu balançar a rede uma vez com Jorginho em uma cobrança perfeita para empatar a decisão.

Faltou a noite perfeita de Rossi. Herói tantas vez na temporada do Flamengo, o argentino sentiu o jogo de ontem. O gol do PSG marcado por Kvaratskhelia saiu devido a um erro. Ele não alcança a bola e ela chega limpa aos pés do georgiano.

Antes do gol, Rossi quase levou um de cobertura do meia português Vitinha. Foi salvo pela revisão da arbitragem no lance em que tentou evitar escanteio com chute e viu a bola cair nos pés de Fabián Ruiz. O espanhol finalizou para o fundo da rede, mas o juiz anulou.

Rossi mostrou insegurança nas saídas pelo alto. Ficava no meio do caminho. Falhou no último lance do tempo regulamentar e deu chance para Marquinhos decidir a final. O zagueiro errou feio na finalização.

Rossi iniciou a disputa por pênal-

tis prometendo pegar duas cobranças. O russo Safonov dobrou a aposta e defendeu as cobranças de Saúl, Léo Pereira, Pedro e Luiz Araújo. O goleiro do Flamengo defendeu a de Barcola, viu o jogador eleito Bola de Ouro e Fifa The Best, Dembélé, isolar, mas não foi suficiente.

A má atuação de Rossi comprometeu a partida do Flamengo, mas não invalida o que ele — e o Flamengo — fizeram na temporada. Trata-se de um jogo isolado entre quase 80 no ano. O Flamengo só disputou a Copa Intercontinental porque Rossi brilhou na Libertadores.

O técnico Filipe Luís foi ao limite em um duelo tático de alto nível com Luis Enrique. As portas do Flamengo seguem abertas para a renovação do contrato, porém a resistência "simeoneana" contra o PSG escancara o mercado europeu ao jovem treinador. Pedro perdeu pênalti, mas o sacrifício do camisa 9 para ajudar o clube não deve ser esquecido.

O ano quase perfeito do Flamengo termina com sete troféus. Guanabara, Carioca, Supercopa, Brasileirão, Libertadores, Desafio das Américas e Copa Challenger. A torcida precisa desfrutar. Se alguém dissesse, em 2012, que 13 anos depois o Flamengo disputaria três jogos oficiais contra Chelsea, Bayern de Munique e PSG, viraria meme.

O clube se despede de 2025 com taças e lembranças da virada contra Chelsea por 3 x 1 na Copa do Mundo de Clubes da Fifa; o jogo duro com o Bayern de Munique nas oitavas de final e a derrota — nos pênaltis — para o melhor time do planeta na atualidade, comandado por um técnico magnífico como Luis Enrique, o maestro de seis títulos no ano!